

BOLETIM MENSAL

Número 101—Outubro 2016

ATIVIDADES DE SETEMBRO

Lar de São José

Instituição Particular de Solidariedade Social



Realizou-se dia 1, um passeio pedestre com 13 residentes e duas acompanhantes à **Tinturaria**, galeria de exposições da Covilhã. Os utentes puderam ver uma exposição de trabalhos em vimes e bambus. Ficaram maravilhados com a diversidade e grandiosidade das peças expostas.

A convite da funcionária Alexandra Lucas, um grupo de 13 residentes passou o dia 8 no **Parque de Campismo do Pião**. Além dos residentes, também estiveram presentes alguns colaboradores bem como o Sr. Presidente da Direção que partilham o almoço convívio. Foi um dia muito bem passado, com muitos jogos e boa disposição. Nos nossos residentes ficou a vontade de regressar no próximo ano. *Bem-haja à Xana!*



Durante o mês de Setembro, realizaram-se mais dois passeios às **Terres de Origem**. Dia 13 à Erada e ao Paúl e no dia 30 a Unhais da Serra. O objetivo destes passeios, muito apreciados pelos residentes, é leva-los a reviver memórias e constatar as mudanças da sua terra. Após o lanche, visitaram os santuários, as igrejas, o H2Hotel, a Praia Fluvial de Unhais e conversaram com alguns conhecidos.

No dia 15, um grupo de 7 residentes e duas acompanhantes esteve no **Santuário de Santa Luzia no Castelejo**. Os utentes devotos puderam pagar as suas promessas e rezar aos santos de sua eleição. Assistiram ao desfile de tratores enfeitados das freguesias do concelho do Fundão e ainda tiveram tempo para lanchar no recinto. Os residentes manifestaram muita satisfação e vontade de regressar no próximo ano.



Realizou-se no dia 21 o último passeio do ano à **Praia Fluvial de Valhelhas**. Como sempre, a chegada deu lugar a uma caminhada pelo parque, antes do almoço, seguido do café na esplanada do bar. Sucederam-se diversos jogos para todos os gostos ao longo do dia. Com este passeio, pôde assim satisfazer-se, durante este verão, o desejo de 58 utentes, muitos deles dependentes, de usufruir daquele espaço muito agradável.

Os caloiros da **UBI** voltaram a eleger o Lar de São José como destino das **praxes solidárias**. No dia 26, os caloiros de Engenharia Aeronáutica vieram conhecer a Instituição. Na tarde do dia 28, foi a vez dos caloiros de Psicologia. Houve espaço para conversas e jogos com os residentes.

No dia 27, duas profissionais de Farmácia do Centro Hospitalar Cova da Beira promoveram, no Lar de São José, uma ação de sensibilização no âmbito do **Dia Mundial do Farmacêutico**.



Na celebração da **Semana Europeia do Desporto**, o **Departamento de Ciências do Desporto da UBI** organizou, pela manhã do dia 30, uma aula de educação física que contou com a presença 15 residentes e duas acompanhantes, além de outras Instituições. Os nossos utentes demonstraram, além de grande aptidão, muito gosto pelas atividades propostas.

NESTA EDIÇÃO:

MENSAGEM DO VICE PRESIDENTE	1
ATIVIDADES DE SETEMBRO	1
ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO	2
PROGRAMAÇÃO DE OUTUBRO	2
ENTREVISTA A LUIS FILIPE AZEVEDO	2

MENSAGEM DO VICE PRESIDENTE CALOIOS, SÃO PESSOAS

No início do ano académico, no ensino superior, certas manifestações de recepção aos Caloiros são motivo de críticas desfavoráveis aos estudantes. Os jovens com o rosto pintado, mal vestidos, cabisbaixos e subjugados a uma voz de comando a quem obedecem, deambulam aos gritos pelas ruas da cidade ouvindo e repetindo ladainhas de palavras/vrões. As pessoas são atraídas para o “espectáculo” e desabafam, são os Caloiros... Pelo que é visível e os “media” informam, parece valer quase tudo. Os colegas mais velhos da Escola dizem que é para “facilitar” a integração dos jovens no espírito académico. Por vezes com pouco respeito pela dignidade humana. A Praxe já não desculpa tudo. Por isso, em algumas Escolas, os jovens já são integrados na vida académica e aprendem os costumes desse meio com passeios culturais, visitas à sua Escola, palestras e atividades altruístas a favor de Instituições de Solidariedade Social. Chamam-lhe Praxe Solidária. Assim, é certo que os Caloiros aprendem que a razão da sua formação académica são as pessoas e que o sucesso, na sua vida profissional, vai depender do modo como ajudarem os outros a serem felizes. As Comunidades evoluíram e a Sociedade exige a quem inicia uma formação superior, já seja cidadão com hábitos de liberdade responsável. Os Caloiros têm o direito de não serem humilhados e nem gostam de ser maltratados. Os Caloiros são pessoas. Boa sorte para todos os Caloiros.

José Branco Barata



FELIZ ANIVERSÁRIO!

- 04 M^a Conceição Pereira da Custódia, 80
- 09 Filomena de Jesus Carmo Santos, 84
- 10 Joaquim Pinheiro Umbelina, 84
- 12 Isilda Ascensão Brito, 88
- 15 Manuel da Cruz Martins, 73
- 15 António Luís de Jesus Fazendeiro, 77
- 17 Manuel Ribeiro Pais, 85
- 17 João José dos Santos, 72
- 18 Benvinda Nogueira Paes, 89
- 20 Eduardo Jorge N dos Santos, 68
- 21 Isidro Pereira Brito, 83
- 22 Ana Alexandrina Bidarra, 104
- 24 Jerónimo Maria Gasalho, 87
- 25 António Rosa Lopes Pais, 62
- 28 M^a do Carmo Costa Ribeiro, 89
- 29 José Augusto Patrício Figueira, 84
- 30 João dos Santos Augusto, 88
- 30 M^a Ilda Pinto da Silva, 86

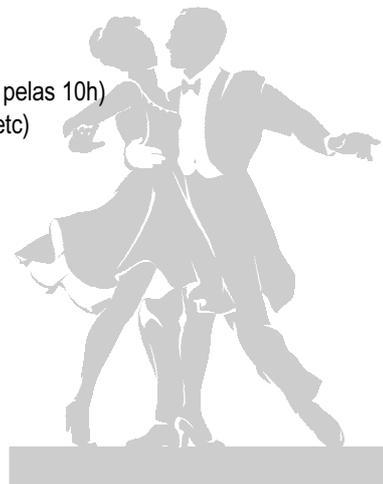
PROGRAMAÇÃO DE OUTUBRO

Atividades Agendadas:

- 04 Visita dos Estudantes do curso de Optometria da UBI
- 15 Encontro Distrital da EAPN – Castelo Branco
- 28 Dia Mundial da Terceira Idade e Dia Mundial da Animação (a definir)
- 31 Missa dos Aniversariantes do mês
- 31 Comemoração do dia das Bruxas (Halloween)

Atividades Regulares:

- Eucaristia semanal aberta à comunidade (às quintas-feiras pelas 10h)
- Passeios pela Covilhã (Serra Shopping, Floresta, Jardins, etc)
- Ginástica
- Canto Coral (músicas tradicionais portuguesas)
- Leitura e exercícios para a estimulação da memória
- Jogos na sala de convívio e / ou no jardim
- Trabalhos manuais
- Ensaios de Natal (teatro e cânticos)



ENTREVISTA A LUIS FILIPE TAVARES AZEVEDO

por Dra. Magda Reis e D. Graça Aguilár

Como se chama?

Luís Filipe Tavares Azevedo.

Qual a sua idade?

Tenho 66 anos.

Qual o seu estado civil?

Solteiro.

De que terra é?

Sou da Covilhã, vivi sempre nos Penedos Altos.

Quem é a sua família mais próxima?

Éramos seis irmãos, mas faleceu um, ficámos cinco. E tenho seis sobrinhos.

Qual foi a sua profissão?

Comecei a trabalhar aos 13 anos na Tinturaria José Miguel e Filhos. O meu pai era o tintureiro principal e eu fui trabalhar com ele para aprender. Pesava os corantes, era “pesa-drogas”. Trabalhei lá até aos 21 anos, depois fui para a tropa. Fiz a recruta em Castelo Branco, depois estive em Lisboa e a

seguir fui para a Guiné dois anos. Quando vim da guerra, fui viver com os meus pais para S. Romão, porque o meu pai arranhou lá trabalho. Fomos para a fábrica FISEL a fazer o mesmo trabalho que tinha na Tinturaria. Depois o patrão mudou, e recebemos uma indemnização para sair. Já não trabalhei mais, e pelos 40 e tal / 50 anos reformei-me, porque também já tinha sido amputado a uma perna.

Gostava do trabalho que fazia?

Gostava.

Há quanto tempo está no Lar?

Há um ano e dois meses.

Porque é que decidiu vir para o Lar?

Porque as minhas irmãs já não podiam levantar-me e deitar-me, e então quis vir para aqui.

E gosta de estar no Lar?

Que remédio, tem de ser. Mas gosto de todos.

Como passa os seus dias no Lar?

Gosto de jogar dominó, cartas e Uno, e de ver televisão. Também costumo ir às cantingas e ao jardim.

Costuma ter visitas de familiares ou amigos?

Sim, costumam vir as minhas duas irmãs.

